

G A L E R I A M U N I C I P A L D O M O N T I J O

Vereira
100

*surrealismo,
corpo e liberdade*

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO: 1925-2025

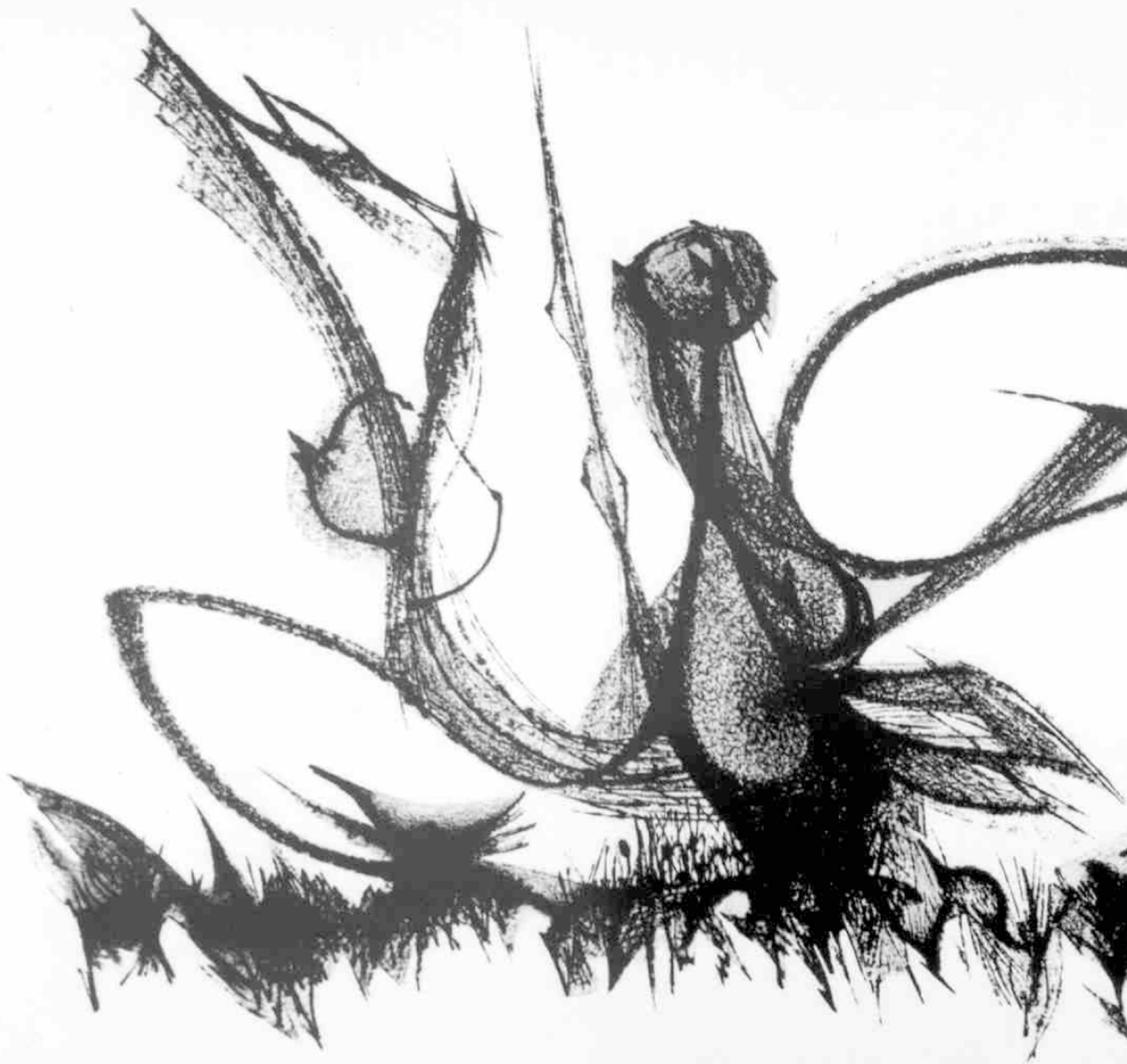
Vereira
100

*surrealismo,
corpo e liberdade*

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO: 1925-2025

5 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO 2025

G A L E R I A M U N I C I P A L D O M O N T I J O



“Vespeira definia a sua apetência artística como uma herança tripla: da mãe, tecedeira de rendas (que descrevia como dotada de “geometria interior”), viria a inventiva e o gosto pelas letras; do pai, o saber da natureza; e da infância moldada na mutável paisagem da beira-rio, com a sua diversidade cultural, o gosto da irreverência e o fascínio pelo mundo.”

Emília Ferreira, 2013

O que dizer de Marcelino Vespeira? Esta não é uma tarefa fácil. O que dizer de um artista plástico com a sua dimensão? Quando tantos e tão mais sábios sobre o seu trabalho se debruçaram. Por isso, apenas quero aqui vincar que recordar e homenagear Vespeira no centenário do seu nascimento (1925-2025), é para nós um imperativo.

Vespeira era um amigo do Montijo, o seu legado confirma-o. Como gesto de generosidade e de ligação afetiva à nossa cidade, doou à autarquia uma coleção de 17 serigrafias, deixando assim uma marca indelével na memória cultural da nossa terra. Poderá revê-las, nesta exposição, estas e as que a família doou após a sua morte. Também aqui estará presente a coleção de Pedro Vespeira, seu filho, a quem deixo, desde já, o meu agradecimento.

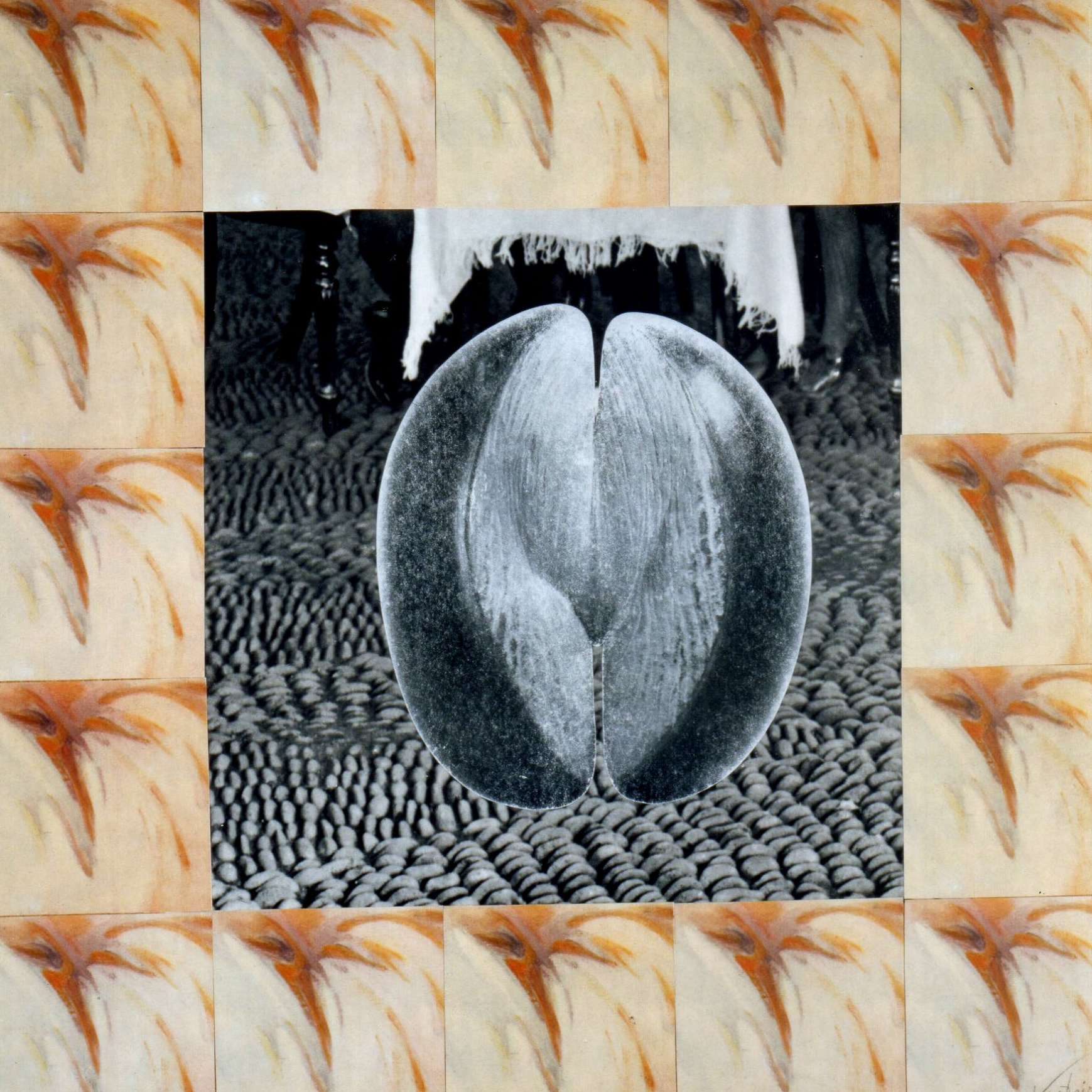
A sua produção artística combina um desenho preciso, uma paleta sensual, um sentido de luz rigoroso e uma constante ironia e alegria de viver. Rolando Sá Nogueira, artista plástico e seu grande amigo, dizia que ele desenhava de forma surpreendente. A sua ligação, primeiro ao neorrealismo e depois ao surrealismo, onde se “fixou”, a ousadia, a inquietação e a liberdade do seu traço marcaram profundamente a arte portuguesa do século XX.

Celebrar Marcelino Vespeira é celebrar um criador ímpar que acreditava no valor da partilha da arte, por isso, “Vespeira 100, surrealismo, corpo e liberdade” celebra o seu centenário, mas também a **Liberdade!**

A Presidente da Câmara Municipal



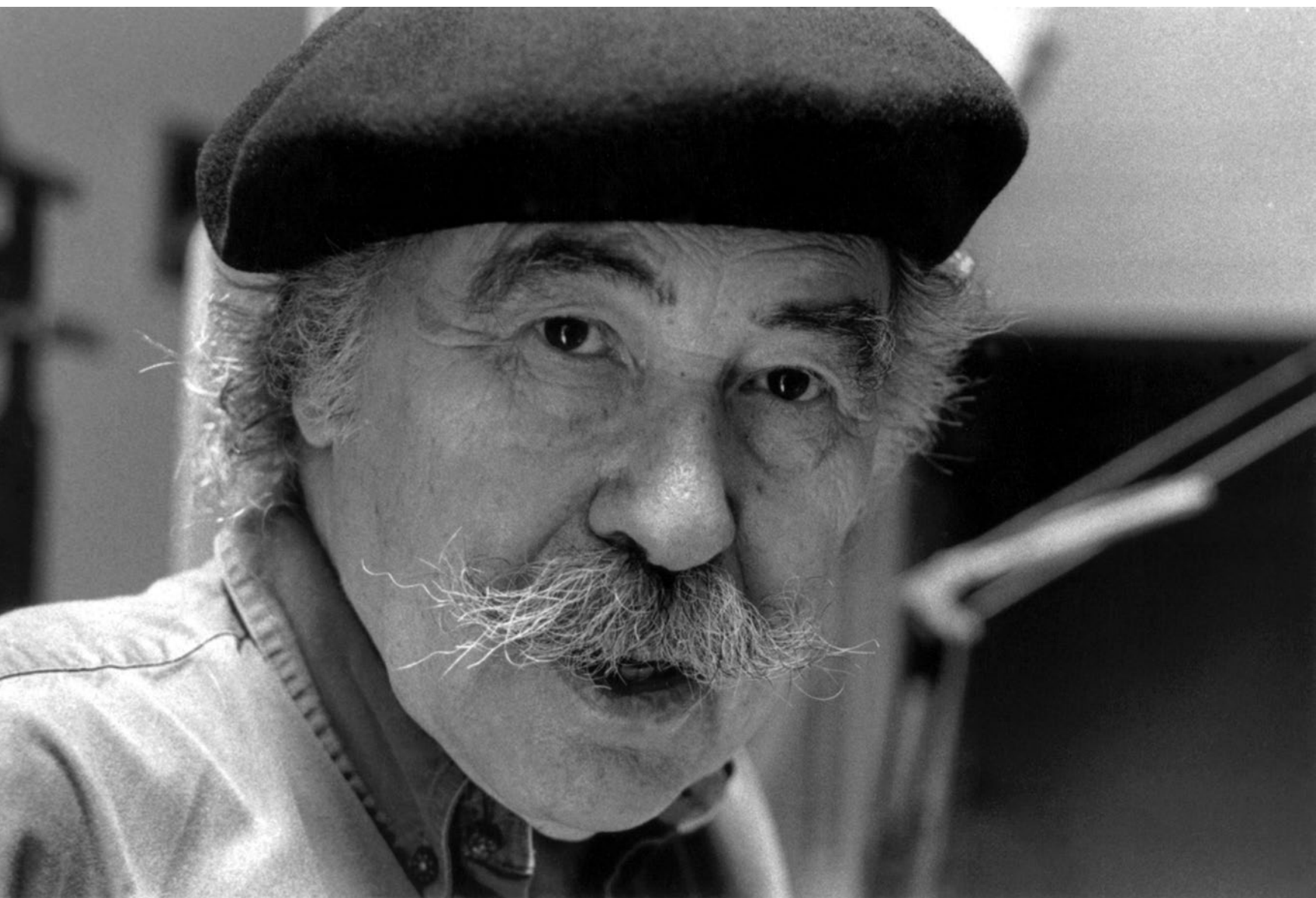
Maria Clara Silva



Ele tomou da pintura, primeiro, o seu lado brilhante, solar, positivo e carnal. E, logo depois, uma espacialidade elástica, sideral e algo inesperada, então; crepúsculos e espumas, cores de artifício, rápidos de luz fulgindo, orquestrações soberbas, astros candentes. E no infinito ao alcance dos olhos. Depois, foi a oposição fusionada dos sexos; a dança paroxística, linear e enfática; a dança encantatória, sem disfarce, do amor. Um longo desenho, sem princípio nem fim, de perseguidor a perseguido, de perseguido a perseguidor, novelo de enlace e desenlace, a forma penetrante, aguda, a forma acolhedora, curva, pronta. Um jogo simétrico, nas suas tão naturais oposições, justaposto como o desejo recomenda. Uma poética de sinais, de descoberta do prazer do corpo inventado como prazer da alma.

Junto de tudo isso, o sentimento de que só a Liberdade cria. E viver assim, sem mais. A um correr do tempo, ora fazendo, ora não fazendo, com ela existindo, ou não. E, sempre, uma linha de água como horizonte. Não se vendo, é certo, colorindo, porém de infância, sabe-se, as margens quentes em que as recordações repousam e euforizam o amor à terra, às pessoas, às estrelas; as do fundo do mar e as outras, as que cintilam sobre as águas paradas, caleidoscópios da noite.

Fernando de Azevedo



Marcelino Vespeira

9 de Setembro de 1925 – 22 de Fevereiro de 2002

Marcelino Macedo Vespeira nasceu a 9 de Setembro de 1925, no Samouco, Alcochete, numa família de camponeses e pescadores artesanais. Aí viveu a sua infância feliz, “moldada na mutável paisagem da beira-rio”.

Em 1937, vai para Lisboa frequentar a Escola de Artes Decorativas António Arroio, seguiu para o Curso de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes que, só frequentou durante um ano, em 1942, passando a dedicar-se à publicidade e artes gráficas.

Expõe, pela primeira vez, com Fernando Azevedo e Júlio Pomar, entre outros, em 1943. Realiza desenhos expressionistas, pinta “Apertado pela fome” em 1945. Expõe na I Exposição Geral de Artes Plásticas em 1946, e no ano seguinte, na II. Fez parte da Comissão Artística do MUD e do Coro de Fernando Lopes Graça. Em 1947, com Fernando Azevedo, António Pedro, José Augusto França, Cesariny, Alexandre O’Neill e outros, participa na fundação do Grupo Surrealista de Lisboa e na exposição de 1949. Volta a expor com Fernando Azevedo e Fernando Lemos em 1952, na Casa Jalco, numa manifestação da maior importância para a evolução da História da Pintura Portuguesa do meio do século XX.

Em 1954, ganha o Prémio de Jovem Pintura da Galeria Março e participa no I Salão de Arte Abstracta. No ano seguinte, ganha o Prémio da exposição organizada pelo Hot-Clube, o “Jazz visto pelos artistas”.

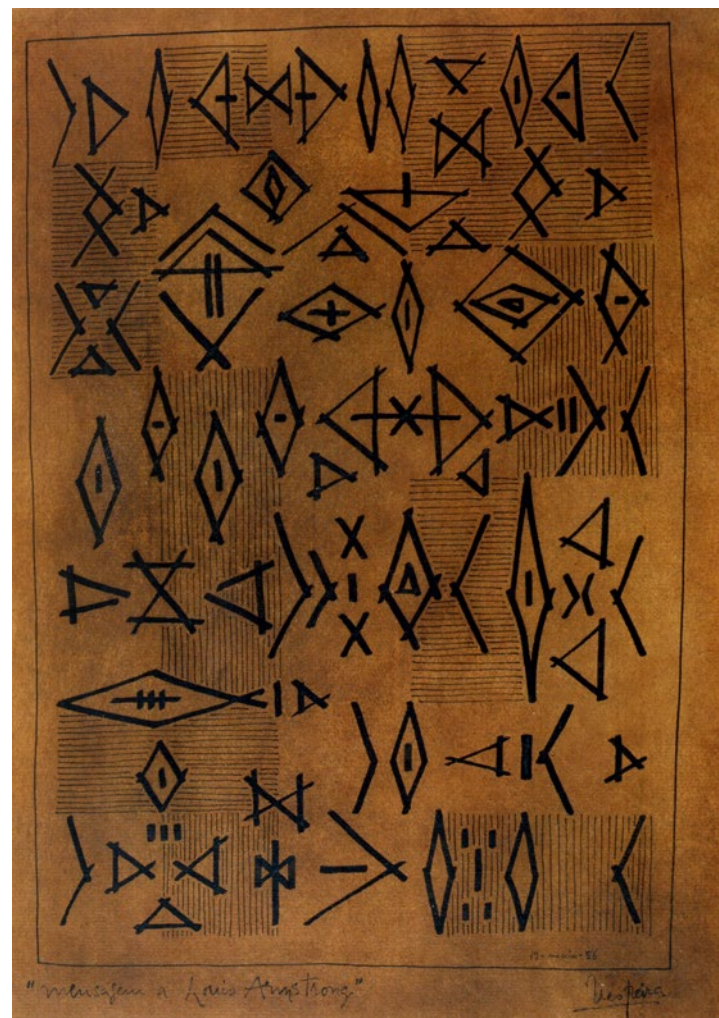
Em 1957, ganha o Prémio Columbano atribuído pela Câmara de Almada. Entre 1956 e 1961, participou nas I e II Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian, nos I e II Salões de Arte Moderna da SNBA, no Salão dos Artistas de Hoje e na exposição “50 Artistas Independentes”.

Entre 61 e 62, realizou diversas exposições individuais, na Galeria “Diário de Notícias” no Chiado e, em 1966 e 1970 na Galeria 111. No ano seguinte, é escolhido para o grupo de onze pintores que decoraram de novo “A Brasileira do Chiado”. Em 1974, trabalha para a dinamização cultural do MFA, produzindo o seu famoso logótipo. Foi um dos fundadores do Movimento Democrático dos Artistas Plásticos e um dos 48 pintores do grande painel colectivo, realizado a 10 de Junho desse ano, em Belém.

Esteve representado nas exposições dos “Anos 40”, na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1982 e “Anos 50” em Beja e na SNBA, em 1995.

Por doença, deixa de pintar em 1989. Faz, no entanto, exposições em Vila Franca de Xira, no Montijo (cuja Câmara cria, em 1985, o Prémio Vespeira), em Almada, na Casa Fernando Pessoa, em Lisboa, culminando em 2000 com uma exposição de consagração do Museu do Chiado, que lhe valeu o Prémio Nacional de Artes Plásticas da AICA.

Faleceu a 22 de Fevereiro de 2002.



Homenagem a Louis Armstrong

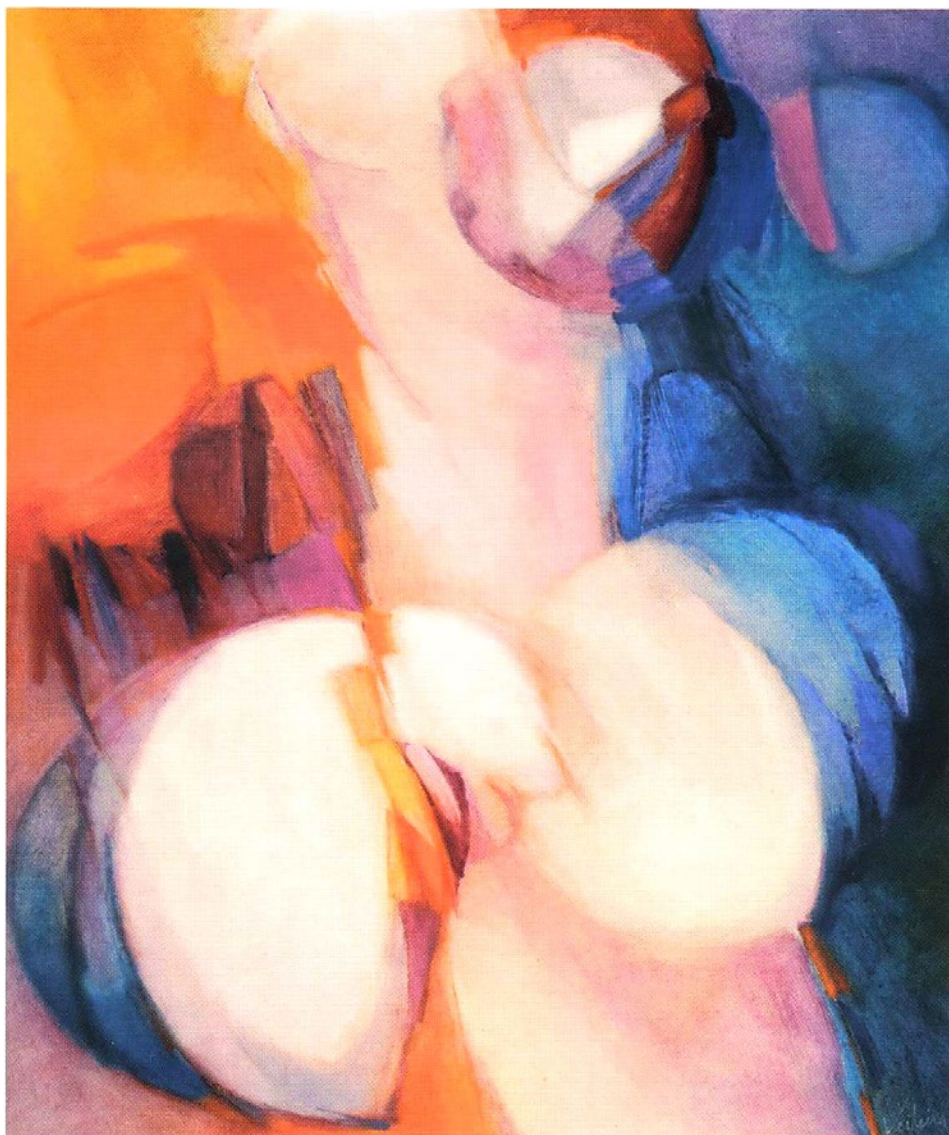
Tinta da China s/ cartolina

29,5x20,5 cm

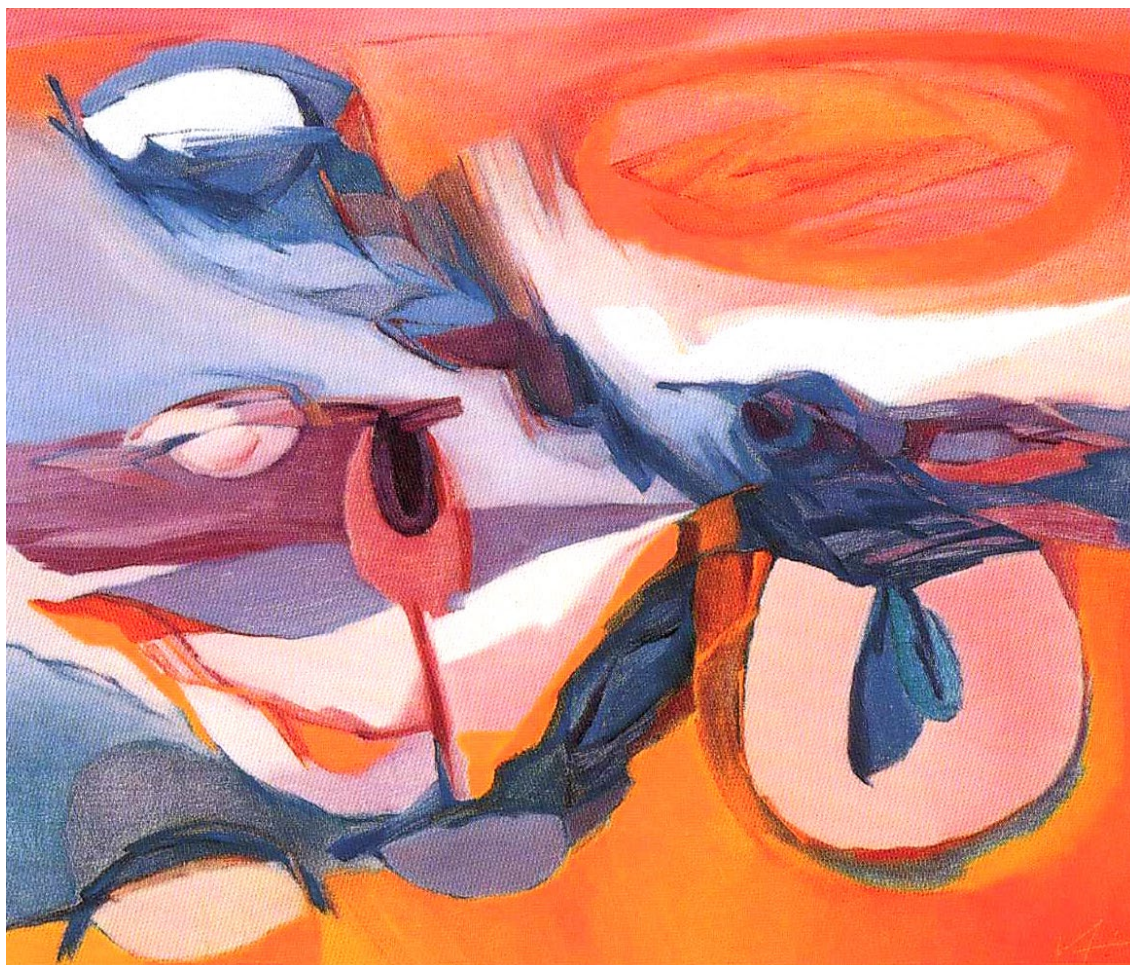
1955



Vespeiral
Óleo s/ platex
100x62 cm
1957



Natifome
Óleo s/ tela
65x54 cm
1967

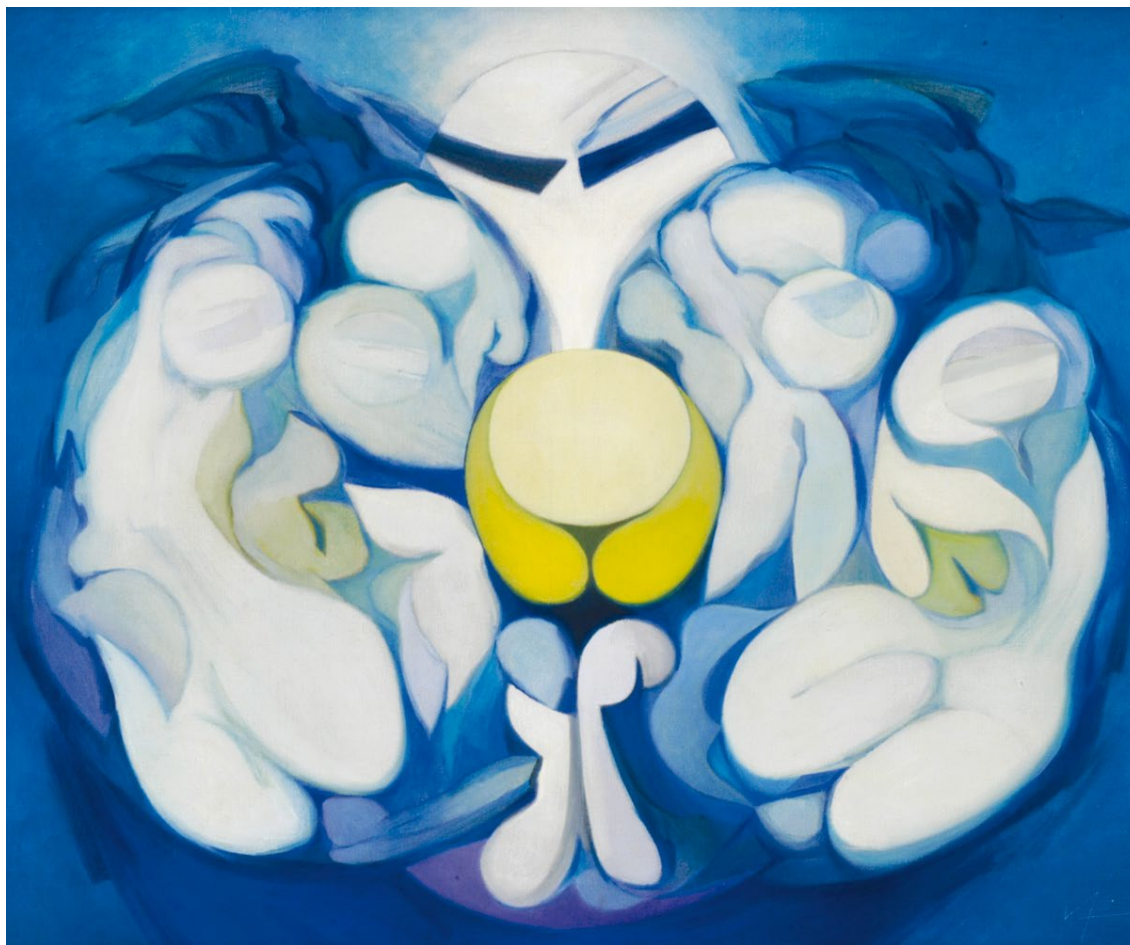


Ilha, Grito, Asa

Óleo s/ tela

46x55 cm

1968



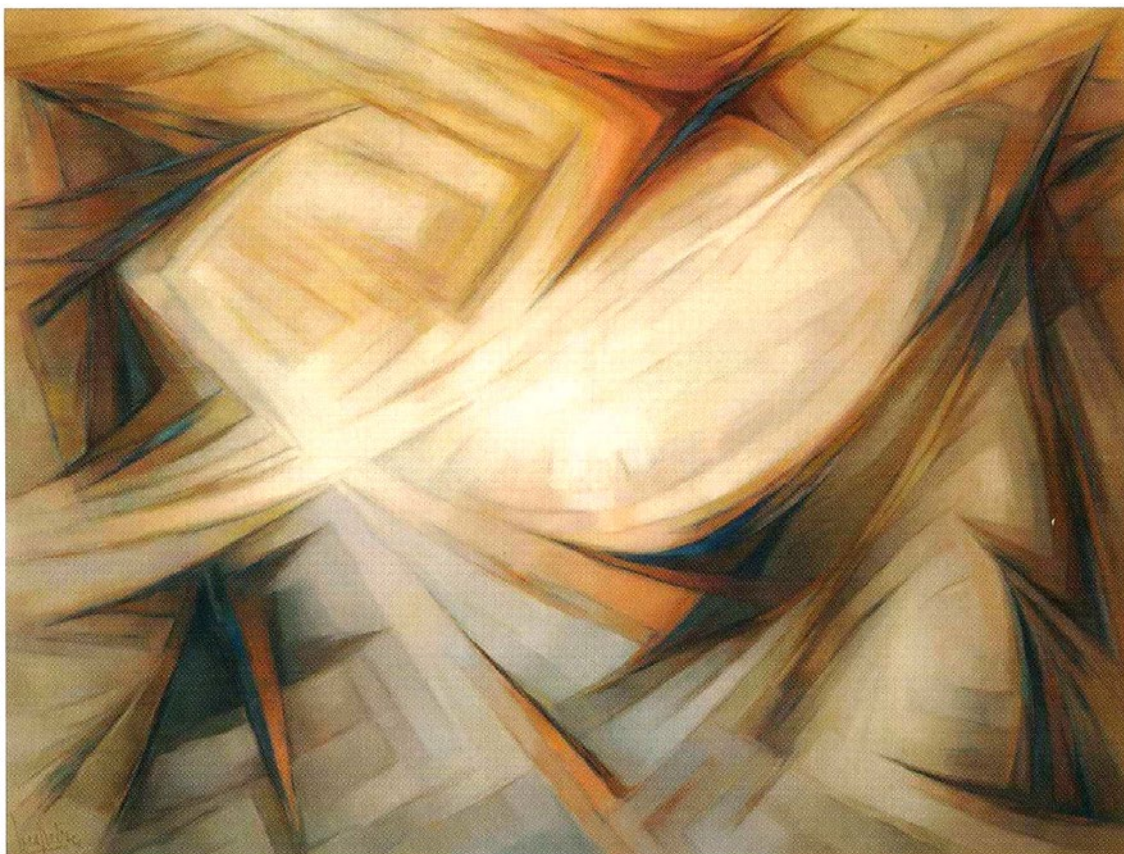
Retrovisão de Simumis

Óleo s/ tela
81x100 cm
1969

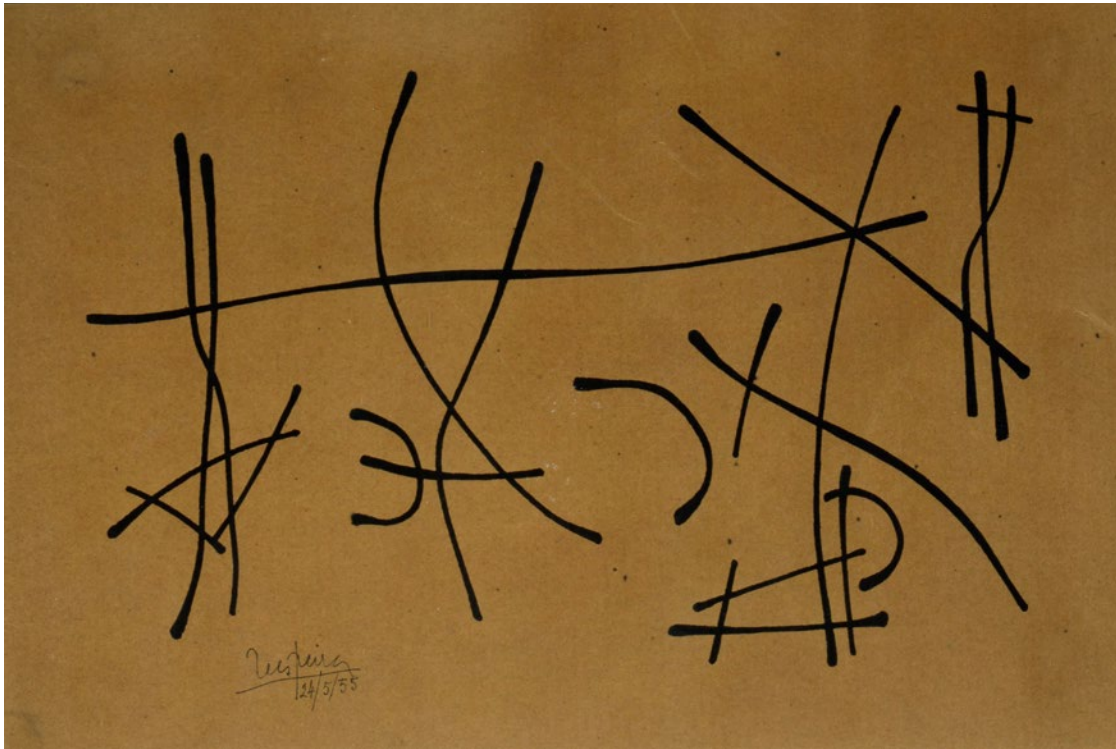


Ovuloformiragem

Óleo s/ tela
60x73 cm
1971



Óleo 119
Óleo s/ tela
97x130 cm
1959



Bom-dia Pedro

Tinta da China s/ cartolina

20,5x29,5 cm

1955



Sem título
Carvão s/ papel
25x21 cm
1944



Sem título
 Linóleo s/ papel
 27x20 cm
 1951



Sem título
 Linóleo s/ papel
 27x20 cm
 1951



Musicristinal

Colagem
35x35 cm
1979



Musicristinal

Colagem
35x35 cm
1979

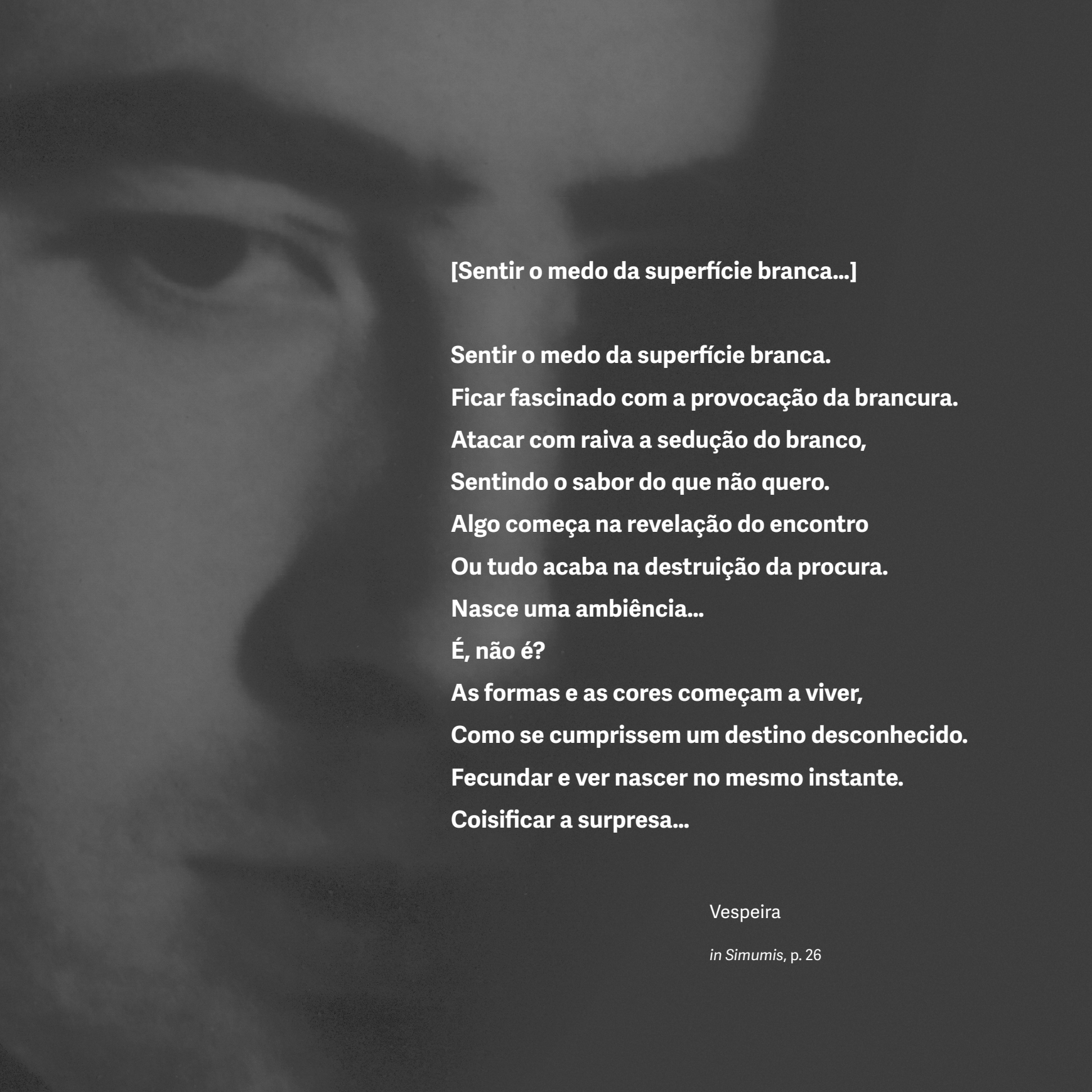


Musicristinal
Colagem
35x35 cm
1979

Musicristinal
Colagem
35x35 cm
1979

Musicristinal
Colagem
35x35 cm
1979





[Sentir o medo da superfície branca...]

Sentir o medo da superfície branca.

Ficar fascinado com a provocação da brancura.

Atacar com raiva a sedução do branco,

Sentindo o sabor do que não quero.

Algo começa na revelação do encontro

Ou tudo acaba na destruição da procura.

Nasce uma ambiência...

É, não é?

As formas e as cores começam a viver,

Como se cumprissem um destino desconhecido.

Fecundar e ver nascer no mesmo instante.

Coisificar a surpresa...

Vespeira

in Simumis, p. 26



Orinocatarina 72
serigrafia
65,5 x 54 cm
2000



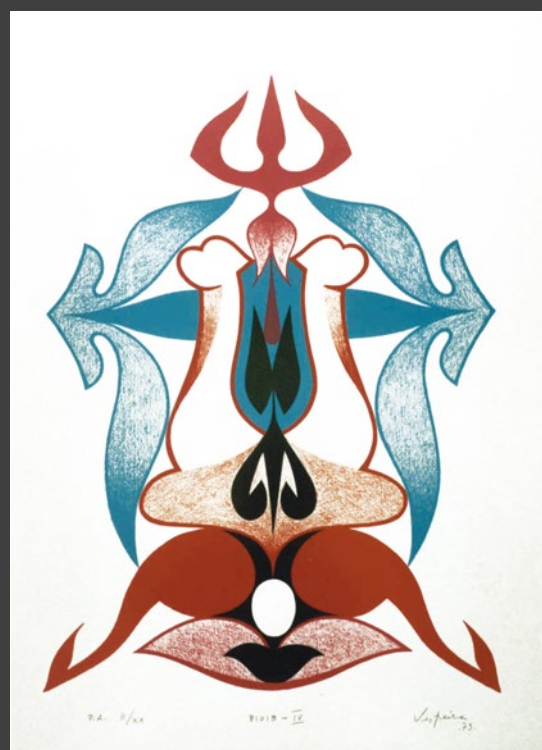
B101B-I
serigrafia
78 x 61 cm
1973



B101B-II
serigrafia
78 x 61 cm
1973



B101B-III
serigrafia
78 x 61 cm
1973



B101B-IV
serigrafia
78 x 61 cm
1973



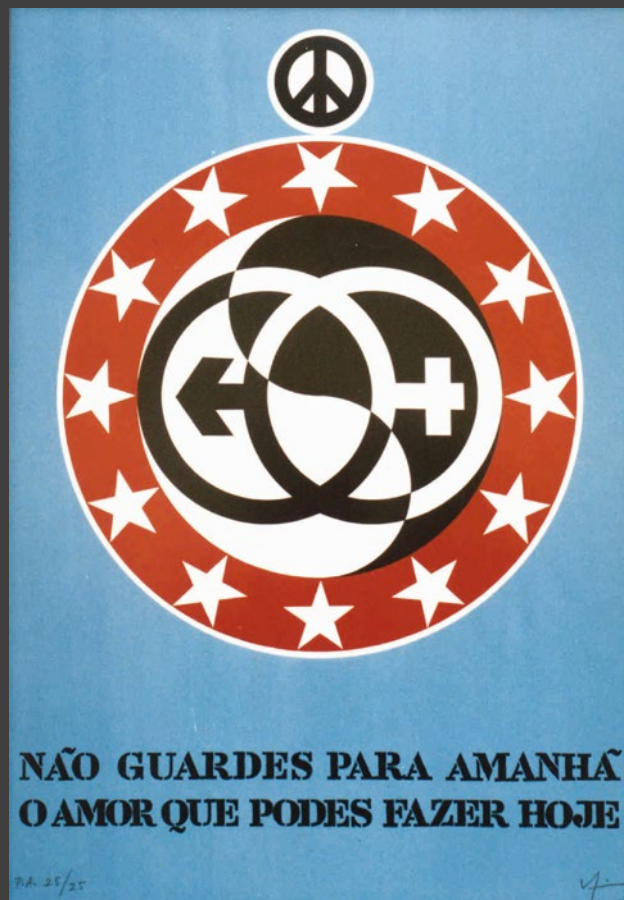
Livro Garvaia II
 serigrafia
 31 x 20 cm
 1985



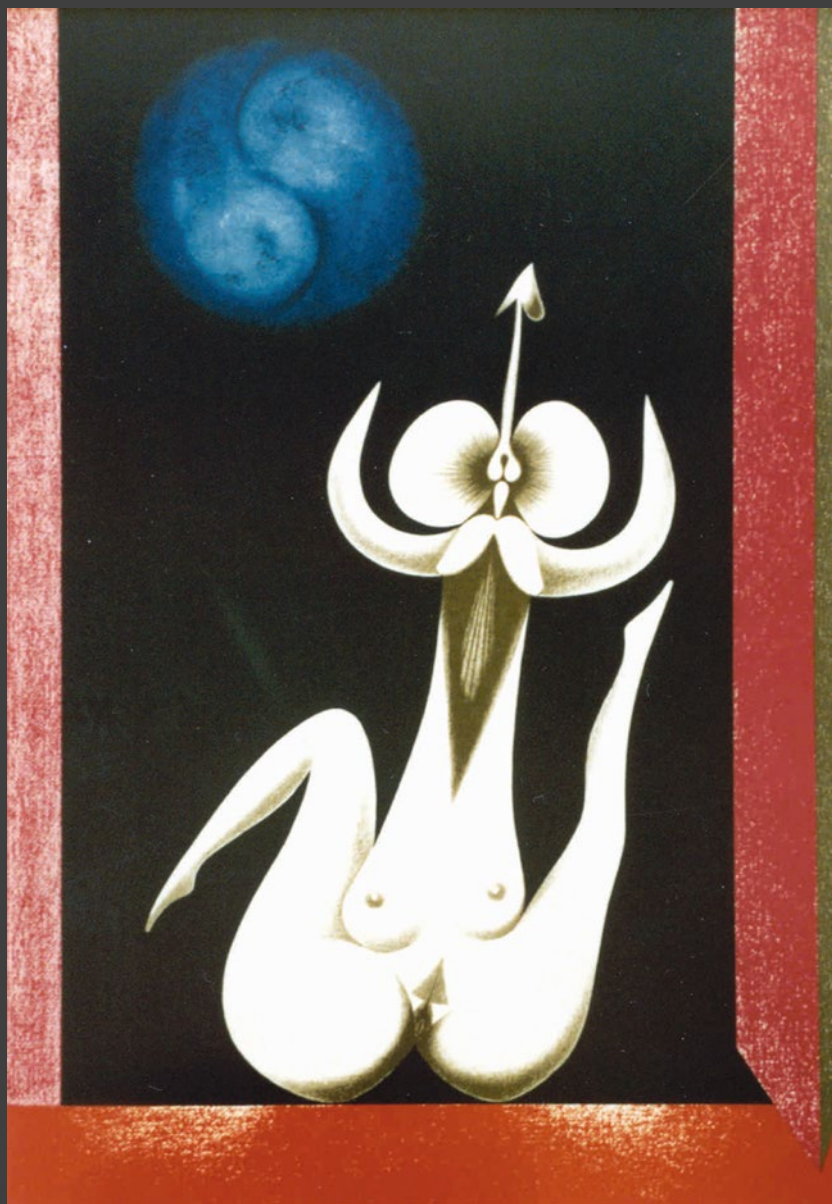
Zuluz
 serigrafia
 49 x 34,5 cm
 1984



Che Guevara
serigrafia
71 x 47 cm
1970



**Não guardes para amanhã
o amor que podes fazer hoje**
serigrafia
70 x 49 cm
1972



Luzúbrica
serigrafía
68 x 45 cm
1979



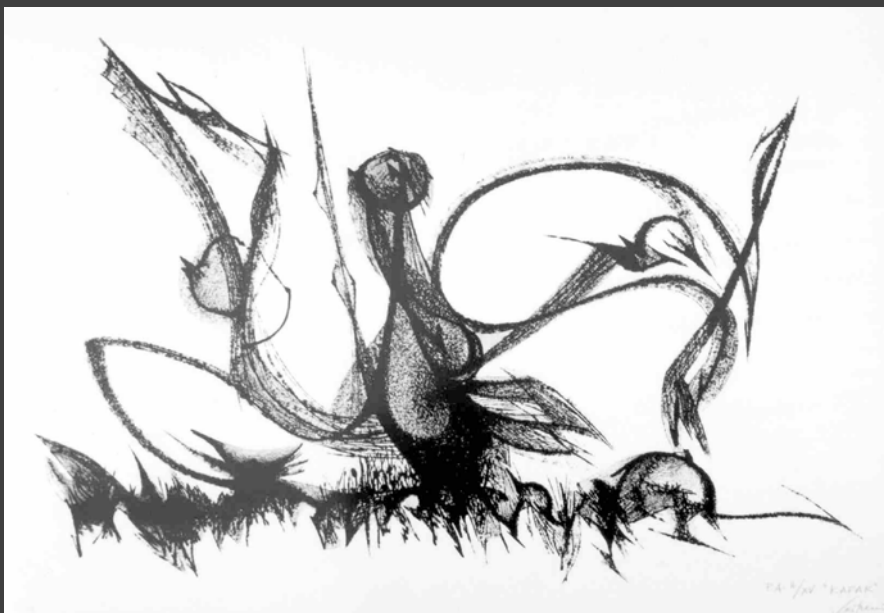
s/ título
serigrafía
53 x 36 cm
19885



s/ título
serigrafia
33 x 30 cm
s/ data



s/ título
serigrafia
41,5 x 20,5 cm
1985



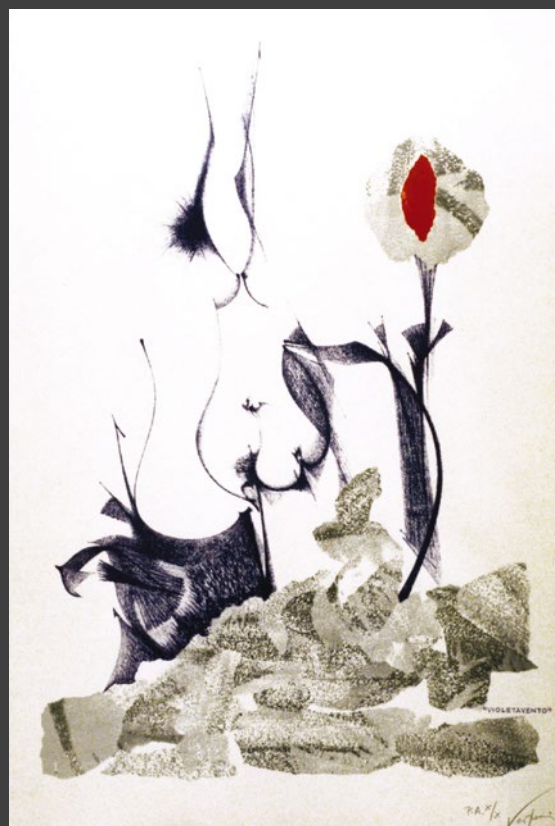
Kafak
serigrafia
65 x 95 cm
1981



O velocipoeta de Tavira
serigrafia
95 x 65 cm
1981



Moiramar
serigrafia
73 x 51,5 cm
1983



s/ título
serigrafia
41,5 x 20,5 cm
1985



Abrilimagem
serigrafia
54 x 35,5 cm
1980



Marimbeiros de Zavala
serigrafia
45 x 29 cm
1957



Livro Garvaia I
serigrafia
31 x 20 cm
1985



s/ título
serigrafia
33 x 25 cm
s/ data

Agradecimentos Pedro Vespeira

FICHA TÉCNICA CATÁLOGO

Título Vespeira 100, surrealismo, corpo e liberdade: exposição comemorativa do centenário do nascimento: 1925-2025

Edição Câmara Municipal do Montijo

Autor Câmara Municipal do Montijo

Organização Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva

Fotografias Cedidas por Pedro Vespeira | Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Projeto gráfico Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Divulgação Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Impressão Lidergraf – Sustainable Printing

Tiragem 350 exemplares

Depósito Legal 554004/25

ISBN 978-989-9222-10-6

FICHA TÉCNICA EXPOSIÇÃO

Produção e Organização Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva

Design Gráfico Gabinete de Comunicação e Relações Públicas

Montagem Galeria Municipal do Montijo | Ana Reis Silva
Divisão de Obras, Serviços Urbanos e Ambiente

Montijo, outubro 2025

Galeria Municipal do Montijo

Rua Almirante Cândido dos Reis, 12 – 2870-253 Montijo

telefone 21 232 77 36 • **e-mail** cultura@mun-montijo.pt

terça a sábado das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

www.mun-montijo.pt

 [galeriamunicipalmontijo](https://www.instagram.com/galeriamunicipalmontijo)

